

Para debater os “Olhares sobre o II Concílio do Vaticano”

# Antigos alunos dos Seminários Portugueses reúnem-se em Braga em setembro



Este segundo fórum quer associar-se às celebrações dos 50 anos do Concílio Vaticano II

ÁLVARO MAGALHÃES

A União das Associações dos Antigos Alunos dos Seminários Portugueses (UASP) realiza em Braga, no Seminário de Nossa Senhora da Conceição, nos

dias 13 e 14 de setembro, o seu segundo fórum, revelou a instituição em comunicado enviado ao *Diário do Minho*.

Inserido no plano de atividades para o corrente ano, este fórum será

subordinado ao tema: “Olhares sobre o II Concílio do Vaticano”. «Deste modo, nos queremos associar às celebrações do cinquentenário da realização deste acontecimento maior do século XX, de-

cisivo para a Igreja Católica, quer para a sua vida interna, quer para as suas relações externas», refere a propósito o presidente da UASP.

«Partindo dos documentos produzidos pelo Con-

cílio, o itinerário temático, entre momentos de convívio, oração e cultura, levar-nos-á a abordar questões relativas à vida interna da Igreja; relacionadas com as realidades envolventes e com a conferência: “O II Concílio do Vaticano, dom de Deus à Igreja e ao Mundo”, a preferir por D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga, às 18h00 de sábado», aponta o padre Manuel Armindo Janeiro.

As comunicações previstas para os painéis e respetivos oradores foram escolhidos pelas associadas da UASP. «Assim, teremos oportunidade de oferecer aos participantes várias perspetivas sobre o Concílio, acolhendo vivências de quantos acompanharam intensamente o

decorrer dos seus trabalhos e partilhando a leitura do caminho percorrido pelos seus documentos neste meio século», refere o responsável.

Quanto à abordagem dos documentos, «o nosso objetivo não é fazer a sua história ou expor todos os seus conteúdos – o que seria manifestamente impossível –

mas identificar as suas principais linhas de força e salientar o contributo que eles deram e estão a dar na renovação da vida da Igreja», salienta o presidente da UASP.

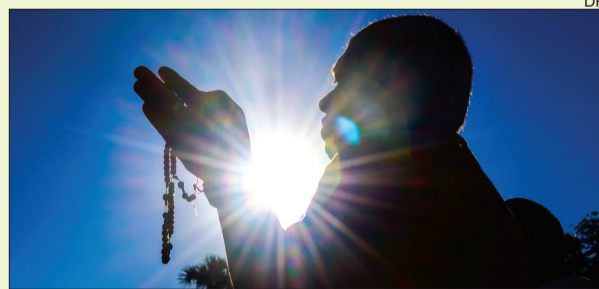
O convite para integrar os trabalhos é feito pela UASP a «todos os interessados, membros ou não das associadas da UASP, sejam ou não antigos alunos dos nossos seminários».

**Todos os interessados podem participar, tendo sido seminaristas ou não**

## Bispos lusófonos defendem promoção humana e cooperação com outras confissões religiosas

Os bispos dos países lusófonos afirmaram no comunicado final do XI Encontro, que terminou no domingo, em Angola, que a evangelização deve ter uma «ligação profunda com a promoção humana» e a necessidade de «cooperação com outras Igrejas Cristãs e outras Religiões». «Cuidar da evangelização na sua ligação profunda com a promoção humana», e «atender às situações de pobreza, dando resposta a partir do estudo das suas causas e soluções, em diálogo constante com a sociedade e o Estado» são determinações dos bispos lusófonos referidas no comunicado final enviado à Agência Ecclesia.

Os representantes das Igrejas em países de língua oficial portuguesa consideram que é necessário «continuar a fazer uma análise rigorosa e competente sobre as situações concretas em que a Igreja está profeticamente presente, irradiando com mais eficácia a luz transformadora do Evangelho de Cristo». Os bispos querem «encorajar a presença e ação dos leigos nas várias áreas de intervenção na sociedade, nomeadamente nos campos social, económico e político» e propor a organização da



sociedade a partir da «dignidade da pessoa humana, bem comum, subsidiariedade e solidariedade», os quatro «grandes princípios da doutrina social da Igreja».

Entre as propostas do Encontro de Bispos dos Países Lusófonos está também determinação em que a «busca de soluções nos vários campos de presença na sociedade seja feita em cooperação com outras Igrejas Cristãs e outras Religiões, daí a importância do diálogo ecuménico e inter-religioso em vista de iniciativas comuns».

Redação/Ecclesia

## França pronta para receber refugiados cristãos do Iraque

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior franceses afirmaram ontem estarem prontos para receber, como refugiados, os cristãos do Iraque, vítimas de perseguições dos “jihadistas”. Num comunicado comum, Laurent Fabius e Bernard Cazeneuve disseram querer «ajudar os deslocados que fugiram das ameaças do Estado Islâmico (EI) e se refugiaram no Curdistão».

«Estamos prontos, caso assim o desejem, a facilitar o acolhimento no nosso território, como refugiados», escreveram os dois ministros.

Há dez dias, os cristãos de Mossul, segunda cidade do Iraque sob controlo dos “jihadistas” desde 10 de maio, começaram a fugir em massa, depois de um ultimato do EI, no qual lhes eram dadas algumas horas para abandonar o local. Este êxodo é a mais recente deslocação de populações causada pelos combatentes do EI e esvaziou a cidade de uma comunidade presente há séculos no norte iraquiano.

O Papa Francisco denunciou as perseguições aos cristãos de Mossul, e o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, considerou tratar-se de um «crime contra a humanidade».

Redação/Lusa